

ENSINO MÉDIO  
O QUE ME MOVE?

MATERIAL DO PROFESSOR

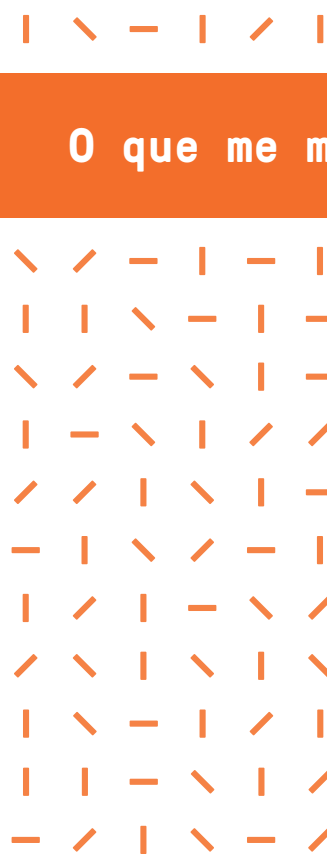
manual do professor

L I V

ensino médio

O que me move?

laboratório  
inteligência  
de vida





## **Direção-geral**

Caio Lo Bianco

## **Gerência pedagógica**

Joana London

## **Direção editorial**

Rachel Nogueira

## **Gerência editorial**

Elvira Cardoso

## **Gerência de criação**

Erika Scheiner

## **Coordenação pedagógica**

Renata Ishida

## **Supervisão editorial**

Andressa Fontes

## **Supervisão de criação**

Felipe Grisolia

## **Design**

TUUT

## **Iconografia**

Mariana Baptista e Tatiana Siqueira

## **Revisão**

Caíque Pereira, Karen Bandeira, Luciana Cafasso e  
Thayane Vieira

## **Diagramação**

Felipe Cabral, Paula Samico e Rafael Abreu

## **Autoria**

Caio Lo Bianco, Joana London e Renata Ishida

## **Colaboradores**

Amanda Ribeiro, Felipe Grisolia, Gabriel Vinholi,  
Maira Maia, Michelle Fidelholc, Ricardo Becker e  
Melissa Goichman

## **ISBN**

978-65-5521-403-1

# GUIA GERAL

Prezado professor,

Este será o seu guia de aulas do LIV para turmas do Ensino Médio.

Talvez esta seja a primeira vez que você se depara com algo parecido.

Ao folhear este livro, você perceberá que há uma diferença em relação aos outros materiais didáticos: a ausência de respostas “corretas” ou “esperadas”.

Aqui, trabalhamos com respostas desejáveis, mas o que realmente buscamos é a reflexão, o debate, a investigação e os questionamentos promovidos por situações cotidianas propostas pelos alunos e pelos professores durante as aulas.

Antes de abordarmos as atividades por aula, faremos um breve resumo sobre as bases teóricas e como conduzimos nossas escolhas para este material.

## 1. QUAL É O PROPÓSITO DO LIV?

O LIV tem como objetivo estimular habilidades socioemocionais nos alunos para que eles estejam preparados para os principais desafios da contemporaneidade. A ideia é que os estudantes desenvolvam ou aprimorem sua trajetória com pensamento crítico, autoconhecimento e diversas habilidades, para que possam fazer escolhas com mais consciência, lidem melhor com suas emoções e trabalhem em equipe de forma realmente colaborativa.

Segundo o canadense Paul Tough, jornalista do *The New York Times Magazine* e autor do *best-seller Como as crianças aprendem*, as habilidades socioemocionais “são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar”<sup>1</sup>, seja na escola, seja em casa. Nada disso, porém, se aprende necessariamente em aulas tradicionais. Afinal, não bastam conhecimentos acadêmicos para conseguir sucesso na vida – ainda que cada um tenha sua definição própria de sucesso. É preciso muito mais. Saber se comunicar bem, conseguir atuar de maneira integrada com outras pessoas e ter iniciativa são fatores valiosos para a nossa trajetória.

1. TOUGH, Paul. *Como as crianças aprendem*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

Quando se acredita em um projeto como o LIV, acredita-se também na escola como formadora de seres humanos – únicos, que respeitem suas individualidades, ao mesmo tempo em que pensem e vivam a coletividade. Assumimos que o aluno é muito mais do que um simples armazenador de informações que serão testadas e graduadas em determinadas datas do ano. Propomos investir na relação entre aluno, escola e família com tudo aquilo que ela engloba: aprendizagem, dificuldades, companheirismo, hierarquia e, principalmente, interação com pessoas, valores e ideias diferentes.

Diversos marcos nacionais e internacionais de educação e direitos humanos explicam que o direito à educação está atrelado não só ao acesso à escola e ao conhecimento, mas também à formação em todas as dimensões do ser humano. Documentos de referência como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) defendem a proposta de oferecer aos estudantes muito mais do que acúmulo de conteúdo. Para tanto, é necessário colocar o aluno no centro do processo e construir estratégias para que ele possa aprender a **ser**, a **conviver**, a **conhecer** e a **fazer**.<sup>2</sup>

No diz que respeito aos conhecimentos clássicos, sabe-se que ainda é urgente superar muitos obstáculos educacionais básicos, como os relacionados à alfabetização e à aprendizagem dos conteúdos curriculares tradicionais. Contudo, também é preciso reconhecer que a escola deve se voltar para habilidades de colaboração, perseverança e criatividade com a mesma intencionalidade que agarra os demais desafios, tanto porque essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos quanto porque auxiliam na superação dos complexos desafios que a educação enfrenta.

Também é importante entender que aprimorar habilidades socioemocionais não significa contradizer a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais. Pelo contrário; esse estímulo é fundamental para uma formação pessoal questionadora, além de ajudar na própria aprendizagem do aluno. Segundo Daniel Goleman e Peter Senge, um estudo recente em escolas ao redor do mundo que possuem programas de inteligência emocional indicou redução em 10% no comportamento antissocial, aumento em 10% no envolvimento social e humano e, o que para alguns pode parecer curioso, aumento de 11% no desempenho acadêmico.<sup>3</sup>

2. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2010).

Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: ago. 2018.

3. GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. *O foco tripla: uma nova abordagem para a educação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

## 2. O QUE SERÁ TRABALHADO NO ENSINO MÉDIO?

No Ensino Médio, os alunos são convidados a percorrer três grandes momentos: “Como eu estou?”, “O que me move?” e “Para onde vou?”.

Em “Como eu estou?”, cuja base teórica é a mentalidade de crescimento, desenvolvida por Carol Dweck, partimos da premissa de que somos seres em constante transformação. Nos quatro temas trabalhados durante o ano – como eu estou comigo?; como eu estou na família?; como eu estou na escola?; como eu estou no mundo? –, estimulamos a reflexão acerca das inevitáveis mudanças e quais são as possibilidades de protagonismo em cada uma dessas esferas.

Em “O que me move?”, os alunos são provocados a pensar sobre como são feitas as escolhas pessoais e profissionais da nossa vida, já que somos responsáveis por elas. Também é lembrado que cada escolha tem consequências e que a não escolha não deixa de ser uma escolha. Os temas foram escolhidos por meio de pesquisas com a faixa etária: família, amizade, corpo e padrões de beleza, preconceitos, crises existenciais e escolhas profissionais.

O último ano do Ensino Médio é um momento dúbio, de fechamento de ciclo e abertura para o novo. Por isso, a grande questão é “Para onde vou?”. Nesse projeto, percorremos todas as temáticas por meio de uma dupla abordagem: individual e coletiva – proporcionando, assim, um aprofundamento reflexivo sobre os processos atuais e futuros de cada um, bem como uma despedida acolhedora do grupo. O material ainda oferece instrumentos práticos e acessíveis para os momentos de urgências próprios dessa época da vida, como técnicas de gestão de tempo e estratégias de manejo de ansiedade.

## 3. MUDANÇAS DE HORMÔNIOS? MUDANÇAS NO CÉREBRO? MUDANÇAS.

A adolescência é um dos períodos em que o nosso cérebro sofre muitas alterações e novas aquisições são feitas. A plasticidade neurobiológica promove mudanças no comportamento, no humor, no pensamento e nos afetos. Tornamo-nos, muitas vezes, pessoas completamente diferentes do que éramos na infância, o que pode gerar certo desconforto no âmbito familiar, como um não reconhecimento desse ser.

Na obra *Aprendendo a ser e a conviver*, Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro<sup>4</sup> nos lembram que “o adolescente se afasta da identidade infantil e vai construindo, pouco a pouco, uma nova definição de si mesmo. É um período de reorganização pessoal e social que

se inicia, na maioria das vezes, com contestações, rebeldia, rupturas, inquietações, podendo passar por transgressões, para desembocar numa reflexão sobre os valores que o cercam, sobre o mundo e seus fatos e sobre o seu próprio existir nesse mundo”.

Segundo o neurocientista Laurence Steinberg<sup>5</sup>, a adolescência é o último momento na vida de um indivíduo em que o cérebro terá grande plasticidade. Diferentemente do que era pensado nos estudos mais antigos de neurociência, quando a puberdade era tida como um período em que não era possível desenvolver capacidades socioemocionais, o cérebro do adolescente, assim como o das crianças, passa por uma reorganização, sendo, portanto, maleável.

Essa é uma boa e má notícia. Se o adolescente é exposto a ambientes desagradáveis, esse período pode se tornar de grande risco. Por outro lado, se exposto a ambientes agradáveis, com experiências mediadas, o jovem terá uma grande oportunidade de desenvolvimento. Nesse sentido, as escolas e as famílias têm o papel importante de mediar as experiências agradáveis e apoiar o adolescente no desenvolvimento de suas capacidades.

#### 4. UMA VISÃO SISTÊMICA

De acordo com Peter Senge<sup>6</sup>, compreender um sistema – e nos pensarmos parte de um todo – exige que busquemos conexões entre causas e efeitos, ação e consequência, que podem estar conectadas de maneira nada óbvia. Não há sempre uma linearidade. Muitas vezes, agimos em um ponto e o movimento se dá do lado oposto. É preciso investigar as engrenagens que estão no caminho entre uma causa e seu efeito, por exemplo.

Quando comprometemos o aluno no seu próprio processo de aprendizagem, convocamo-lo a ser corresponsável por tudo o que ocorre à sua volta, pois ele passa a pensar sistematicamente e se entende como parte de uma engrenagem maior.

Quanto mais compreendemos o processo de inteligência sistêmica, mais enxergamos as ligações entre compreender o eu, compreender o outro e compreender os sistemas mais amplos aos quais pertencemos.

Nossa ética está baseada na consciência das consequências de nossas ações. Se sou incapaz de perceber o efeito de minhas ações sobre o outro, não enxergo minhas escolhas éticas.

4. SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo: FTD, 1999.

5. SIEGEL, Daniel J. *Cérebro adolescente – O grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos*. Sumaré: nVersos, 2016.

6. Cf. Nota 3.

Pensar o humano é, portanto, pensar o ser em relação. Tudo o que se faz afeta os outros e o mundo, e, conseqüentemente, é afetado pelos pares e pelo contexto em que se está inserido. Não há como dissociar os elos de uma mesma corrente.

Como afirma Jacob Levy Moreno na obra *O psicodrama*: “É na família que eu adoço, é na família que eu vou me curar. É no grupo que eu adoço, é no grupo que vou me curar. É no social que eu adoço, é no social que eu vou me curar”.<sup>7</sup>

## 5. COMO ESSE TRABALHO SERÁ FEITO?

### O EIXO NORTEADOR DO PROJETO SERÁ A PERGUNTA “O QUE ME MOVE?”

Durante todo o ano, o processo de escolhas pessoais e profissionais será trabalhado de forma alternada. Acreditamos que essa estratégia diminua a monotonia temática e também implique um debate mais aprofundado sobre o quanto essas questões (pessoais e profissionais) podem se cruzar.

### ESCOLHAS PESSOAIS

Selecionamos alguns temas para serem trabalhados e debatidos, por meio de vídeos e atividades. Essas temáticas foram levantadas por pesquisas realizadas não só entre grupos de alunos de diferentes escolas, mas também por estudos realizados nos Estados Unidos, referidos na obra clássica de Covey – *As 6 decisões mais importantes que você vai tomar na vida*<sup>8</sup> –, e, principalmente, pelo relatório da Unesco. Esse relatório mostra a influência dos contextos sociais com os quais o adolescente mais interage – amigos, família, escola, comunidade.

No sentido de iniciar a conversa e disparar algumas questões, convidamos a *youtuber* Jout Jout para gravar vídeos exclusivos para o LIV. Acreditamos que, usando um recurso audiovisual popular entre os adolescentes, a comunicação com os alunos seja mais engajadora.

Para ampliar as possibilidades de identificação e de discussão e aprofundamento, disponibilizamos dois vídeos extras, também exclusivos, que podem ser usados como complemento aos da Jout Jout ou como substituto. Eles foram produzidos pela equipe do MEMOH, projeto criado em 2017 que reúne, de forma periódica, homens para discutir questões ligadas à masculinidade e seus impactos sobre a sociedade.

7. MORENO, Jacob Levy. *O psicodrama*. São Paulo: Summus, 1993.

8. COVEY, Sean. *As 6 decisões mais importantes que você vai tomar na vida*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.



Os vídeos estão sugeridos em determinados pontos da aula, porém fica a critério do professor utilizá-los quando achar apropriado. Esses vídeos, assim como os *links* para outros vídeos e arquivos de texto, por abordarem temas sensíveis, devem ser analisados anteriormente, tanto pelo professor quanto pela escola, para que estejam afinados com seu projeto pedagógico e filosófico.

Se a escola optar por não exibir algum deles, o professor deverá assisti-lo antecipadamente, para poder levantar pontos e questões de discussão com a turma, pois as aulas estão baseadas em seus conteúdos.

Cabe ressaltar que o conteúdo dos vídeos, apesar de ter sido orientado, não é, necessariamente, uma opinião determinada por nossa equipe. Deixamos a *youtuber* e a equipe do MEMOH livres para expressarem-se de maneira autêntica e genuína sobre cada um dos assuntos. O intuito é provocar a conversa crítica e a ampliação de conhecimento por meio da troca entre os alunos, e não ditar o certo e o errado.

O professor deve ser um mediador, alguém que valoriza a diversidade de visões e cria um espaço em que a discordância entre os colegas, a discordância entre a turma e o que é dito nos vídeos também sejam respeitados.

## ESCOLHAS PROFISSIONAIS

O objetivo não é chegar a uma conclusão única nem oferecer uma indicação de carreira para o aluno, mas proporcionar ferramentas e instigar debates que contribuam para seu processo de escolha. Para essas aulas, contamos com o apoio da **Fundação Estudar** na elaboração das atividades e do material de suporte.

A Fundação Estudar se define como “uma organização sem fins lucrativos que acredita que o Brasil será um país melhor se tivermos mais jovens determinados a seguir uma trajetória de impacto”. Por isso, disseminam uma cultura de aprendizado e alavancam os estudos e a carreira de universitários e recém-formados.



Veja, a seguir, algumas frentes de projetos da Fundação Estudar:

### Líderes estudar

Desenvolvimento profissional, integração em rede e apoio financeiro para cursar as melhores universidades do mundo.

### Estudar fora

Histórias inspiradoras, oportunidades de bolsa e orientação para quem sonha viver uma experiência acadêmica no exterior.

### Estudar na prática

Entrevistas com líderes, mostrando o dia a dia de trabalho em diferentes setores e apresentando cursos, estimulando, assim, melhores decisões de carreira.

Saiba mais sobre a Fundação Estudar no site <[www.estudar.org.br](http://www.estudar.org.br)>.

## CÍRCULO DA CONFIANÇA

Além dos vídeos e atividades sobre as escolhas pessoais e profissionais, propomos, neste material, três aulas de Círculo da Confiança.

O Círculo da Confiança é um momento seguro de fala e escuta entre todos os alunos para compartilhar experiências interessantes da vida, curiosidades pessoais e até situações difíceis ou dolorosas, dando oportunidade de acolhimento àquilo que cada um considera importante. A intenção do círculo não é resolver os problemas apresentados, mas ser um pontapé para novos caminhos.

O processo é organizado de forma horizontal, na qual todos os participantes têm direito de fala e, portanto, dever de escuta. Acreditamos que o exercício empático pode ajudar na construção e na manutenção de relacionamentos e afetos entre os integrantes da turma.

A responsabilidade do professor é ajudar os participantes a criar um espaço seguro, sem julgamentos, e monitorá-lo. Se a atmosfera se tornar desrespeitosa, orientamos que você, professor, chame a atenção do grupo para esse problema e ajude-o a restabelecer o respeito mútuo, abrindo caminhos para que seja possível o convívio entre diferenças e divergências.

## 6. MATERIAIS USADOS

Além dos vídeos da Jout Jout e do MEMOH, que poderão ser acessados por meio do nosso portal, os alunos receberão um caderno em formato moleskine, que será usado durante as aulas do LIV, nas atividades propostas pelo professor. Porém, existem alguns espaços no próprio moleskine que os alunos podem usar de forma livre, completando quando se sentirem à vontade.

Outro material que será recebido pelos alunos é a revista *Rumos*, uma produção do LIV para os alunos do Ensino Médio. Essa revista contará com matérias adequadas para a idade e temáticas do interesse dos jovens. Esse material pode ser levado para casa e não será necessário trazê-lo para a escola.

Já os responsáveis receberão o material da família. Nele, contamos com textos para que eles se aprofundem sobre seus filhos e a fase pela qual estão passando. Todas as temáticas abordadas foram decididas a partir de uma pesquisa com famílias de jovens dessa idade.

## 7. INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- O tempo das atividades é apenas uma sugestão; sabemos que tudo depende do tamanho da turma e do rendimento dos temas. Portanto, se achar que é pertinente retomar algum tema, fique à vontade para fazer sua própria mistura e, depois, conte-nos, a fim de que possamos compartilhar com outros professores, para que estes também possam ser beneficiados.
- Temos o caderno do estudante para ser utilizado com os registros livres e direcionados em formato moleskine, com conteúdo de tópicos e perguntas. O caderno do LIV, como chamamos, deverá estar presente em todas as aulas. Lembre-se de deixar isso evidente para os alunos.
- Todos os encontros foram programados para durar 50 minutos, e cada atividade possui uma estimativa de tempo em relação à sua duração. É importante ressaltar que o tempo não precisa ser cumprido à risca e que nem sempre será possível fazer todas as atividades propostas no livro. Isso não quer dizer que o professor fracassou por não ter conseguido trabalhar todas as sugestões. O tempo e a quantidade de atividades variarão de acordo com a turma: a quantidade de alunos, o nível de atenção ou dispersão deles etc.
- Fique atento às atividades que tiverem um carimbo no livro do professor. Esse carimbo significa que, no caderno do aluno, há uma atividade para ser realizada na página indicada.

Esperamos que as aulas sejam uma ótima oportunidade para você, professor, renovar o seu processo de autoconhecimento, que nunca tem fim, e de repensar e reafirmar suas escolhas, o que também é um processo contínuo.

Aproveite esta jornada e nos tenha sempre como guias auxiliares para qualquer necessidade. Nosso canal de relacionamento LIV estará sempre aberto para você.

Atenciosamente,

Equipe LIV

## REFERÊNCIAS

COVEY, Sean. *As 6 decisões mais importantes que você vai tomar na sua vida*. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.

GOLEMAN, Daniel; SENGE, Peter. *O foco triplo: uma nova abordagem para a educação*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

IACOCCA, et al. *Em busca da profissão – Qual é a sua trilha?*. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

KLEON, Austin. *Roube como um artista – O diário: um caderno de anotações para cleptomaníacos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

KRZNARIC, Roman. *Como encontrar o trabalho da sua vida*. 1. ed. São Paulo: Objetiva, 2012.

MORENO, Jacob Levy. *O psicodrama*. São Paulo: Summus, 1983.

SAMPAIO, Mara. *Atitude empreendedora: descubra com Alice seu País das Maravilhas*. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2014.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. Rio de Janeiro: FTD, 1999.

SIEGEL, Daniel J. *Cérebro adolescente – O grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos*. São Paulo: nVersos, 2016.

TOUGH, Paul. *Como as crianças aprendem*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

# CRONOGRAMA

---

## AULA 01

Chegando e se conhecendo  
p. 14

---

## AULA 04

De onde eu vim  
p. 25

---

## AULA 07

Amigos, amigos,  
outras coisas à parte  
p. 31

---

## AULA 10

Influências  
p. 38

---

## AULA 13

Tem padrão aqui?  
p. 44

---

## AULA 16

Trocando ideias  
p. 53

---

## AULA 19

Profissões que desvalorizamos  
p. 60

---

## AULA 02

O que me sonho?  
p. 17

---

## AULA 05

Família, êh! Família, áh!  
Família!  
p. 27

---

## AULA 08

Tá namorando?  
p. 33

---

## AULA 11

Espelho, espelho meu...  
p. 40

---

## AULA 14

O que defendemos e o  
que atacamos?  
p. 47

---

## AULA 17

Pré-conceito  
p. 55

---

## AULA 20

Círculo da Confiança  
p. 62

---

## AULA 03

Quanto vale?  
p. 20

---

## AULA 06

Minha rede  
p. 29

---

## AULA 09

Círculo da Confiança  
p. 36

---

## AULA 12

Meu corpo, minha casa  
p. 42

---

## AULA 15

Ainda há muito o que mudar!  
p. 49

---

## AULA 18

Somos preconceituosos?  
p. 57

---

## AULA 21

Conhecendo os cursos  
p. 64

---

**AULA 22**

Palavra de amigo  
p. 68

---

**AULA 25**

Uma mão  
p. 75

---

**AULA 28**

Círculo da Confiança  
p. 82

---

**AULAS 31 E 32**

Apresentação do trabalho final  
p. 89

---

**AULA 23**

A aula é deles!  
p. 70

---

**AULA 26**

Influencio ou sou influenciado?  
p. 77

---

**AULA 29**

Decidindo onde estudar  
p. 84

---

**AULA 33**

Como foi para mim...  
p. 90

---

**AULA 24**

Museu de Dados  
p. 71

---

**AULA 27**

Coletiva de imprensa  
p. 80

---

**AULA 30**

Me conte sua história...  
p. 87

---

**AULA 34**

Faça você mesmo!  
p. 91

# AULA 01

## CHEGANDO E SE CONHECENDO

### OBJETIVO

Vivenciar momentos de relaxamento, descontração e conhecer os colegas e professor do LIV. Compreender os temas norteadores que serão desenvolvidos nas aulas durante o ano.

### PREPARAÇÃO PARA A AULA

Assistir, previamente, ao vídeo de apresentação da Jout Jout. Se possível, baixar o vídeo com antecedência ou acessar o portal do LIV.

#### Material necessário:

Projetor, computador, som e vídeo de apresentação da Jout Jout.

### ATIVIDADE PARA CASA

#### Para a próxima aula:

Não há.

### 1ª ATIVIDADE

“1, 2, 3...”

🕒 15 min

A primeira aula do ano sempre vem com novidades. Alunos novos, professores novos, turma nova. A novidade pode intimidar a participação de alguns, por isso, para uma aula como a do LIV, em que há debates e exposição de opiniões, precisamos criar um ambiente de acolhimento e confiança.

Afaste as carteiras e deixe um espaço livre na sala em que os alunos possam caminhar. Se quiser, coloque uma música para que os passos acompanhem o ritmo. Oriente para que a caminhada não seja apenas em círculos, mas ocupe todos os espaços, estendendo-se em diversas direções. Estimule-os a olhar nos olhos de quem cruza seu caminho.

Após um tempo, acelere o ritmo da música e peça que eles caminhem mais rápido.

Diga que, toda vez que você disser a palavra “um”, os alunos deverão bater as palmas das mãos com as do colega mais próximo ao mesmo tempo em que dizem seus nomes.

Ou seja, os alunos devem ficar caminhando e, quando você der o comando (palavra “um”), eles deverão cumprir a tarefa e voltar a caminhar logo em seguida.

Repita algumas vezes.

Depois, diga que acrescentará um novo comando: ao dizer a palavra “dois”, eles deverão dar um pulo.

Dessa vez, alterne os comandos. Ou seja, enquanto eles caminham, ora diga a palavra “um”, ora diga “dois”, tentando surpreendê-los.

Por último, diga que, ao som da palavra “três”, eles deverão dar um giro no próprio lugar e seguir caminhando.

Novamente, brinque com a alternância dos comandos e persista até que eles consigam acertar todos.

## 2ª ATIVIDADE

### Pense, vire e converse

🕒 20 min

Desligue o som e peça que eles voltem a caminhar mais devagar. Diga um número, e os alunos terão de se agrupar com a quantidade de pessoas correspondente a esse número. A cada vez que eles se agruparem, você deverá propor uma nova pergunta para eles discutirem. Durante a atividade, diferentes grupos serão formados.

A seguir, algumas perguntas que podem ser feitas.

- Quais são os principais desafios ao se fazer uma escolha?
- Conselhos te ajudam ou atrapalham na hora de fazer uma escolha?
- A escola ajuda a tomar decisões?
- Quais assuntos poderiam ser abordados (ou aprofundados) na escola?

Abra a roda e peça que os alunos comentem brevemente o que apareceu em cada questão. A ideia dessa atividade é que os alunos possam abrir a cabeça para visualizar que a sala de aula pode ir além do cognitivo e que podemos trazer diversas temáticas relevantes para dentro dela, como as que serão trabalhadas no LIV. Além de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e do autoconhecimento, pode ajudá-los na realização das tomadas de decisão.

Estimule-os a pensar para além das disciplinas e matérias a que já estão acostumados. Reflitam sobre temas e discussões que precisam ser abordados. Além das temáticas, ajude-os a pensar em como a escola poderia desenvolvê-los mais, em que aspectos sentem que precisam evoluir. Anote no quadro o que for falado.

Caso os alunos não consigam pensar “fora da caixa” e só mencionem as matérias cognitivas, pode-se abrir uma discussão mais ampla sobre por que não costumamos pensar a escola como um espaço para termos outros tipos de trocas e aprendizados.



### 3ª ATIVIDADE

#### Temas e Jout Jout

🕒 15 min

Exiba o vídeo de introdução da Jout Jout.

Explique um pouco a atividade da aula, em que alguns temas poderão ser apresentados por meio de vídeos exclusivos da Jout Jout, ou de outras formas – sempre de uma maneira divertida, sem prova, sem cobranças. A intenção do LIV é ter um espaço na escola para pensar e repensar, para nos ajudar a fazer escolhas no que diz respeito tanto a temas pessoais quanto a temas sociais e profissionais.

Explique que o LIV é um programa socioemocional que se propõe a trazer discussões que vão além do campo cognitivo para dentro da realidade escolar. O grande objetivo do LIV é ajudar os alunos a olhar todos os seres humanos de forma integral e a contribuir no seu processo de autoconhecimento. A partir dessas descobertas e trocas, os jovens podem olhar para suas potencialidades e também para as potencialidades do outro, criando e fortalecendo as relações. As aulas do LIV são, em sua maioria, bastante vivenciais, com a finalidade de estimular que o aluno participe e desenvolva diversas habilidades, como comunicação, perseverança, autoconhecimento, empatia, proatividade, criatividade, entre outras.

Apresente o caderno do aluno, que deverá ser utilizado de forma bem pessoal, de acordo com a necessidade das aulas e com a vontade deles. Enfatize que os alunos devem trazê-lo em todas as aulas.

# AULA 02

## O QUE ME SONHO?

### OBJETIVO

Resgatar as memórias e os sonhos de criança e refletir sobre o que sonhamos para nós mesmos.

### PREPARAÇÃO PARA A AULA

O professor deve escrever as perguntas descritas na primeira atividade em tiras de papel e assistir, previamente, ao vídeo do YouTube.

#### Material necessário:

Folhas de papel para os alunos, envelopes, cola, projetor, computador, som e vídeo do YouTube.

### ATIVIDADE PARA CASA

#### Da aula passada:

Não há.

#### Para a próxima aula:

Não há.

### 1ª ATIVIDADE

De onde vim e para onde vou?

🕒 25 min

Para iniciar esta atividade, organize os alunos em um círculo, sentados nas cadeiras ou no chão.

Conte à turma que a primeira etapa da atividade envolverá perguntas sobre possíveis interesses pessoais e atividades que o aluno gostava de fazer quando era criança.

#### Regras para o desenvolvimento da atividade

Posicione-se no centro da roda, utilizando um recipiente contendo as tiras de perguntas, e escolha um aluno para sortear uma pergunta. Após isso, peça ao aluno que a leia e, imediatamente, aponte para outro aluno, o qual deve responder à pergunta. É necessário salientar que os alunos escolhidos devem se levantar quando forem falar.

Comande para que tudo seja rápido e sincronizado, com intuito de que o ritmo seja dinâmico.

Assim que a resposta for dada, os dois alunos devem sentar. Chame outro aluno para continuar perguntando e outro para responder. Prossiga com a mesma atividade até que todas as perguntas sejam respondidas.

A seguir, algumas sugestões de perguntas.

1. Qual era a sua brincadeira preferida na infância?
2. Em que as pessoas diziam que você era bom?
3. Qual era seu lugar favorito na infância?

4. O que você pensava que queria ser quando crescesse?
5. O que você não gostava de fazer na infância?
6. Cite algum momento bom que marcou sua infância.
7. Cite algum momento ruim que marcou sua infância.
8. Quem era seu(sua) melhor amigo(a) na infância?

Sinta-se livre para modificar ou acrescentar perguntas. As perguntas podem ser recolocadas no recipiente para outros alunos responderem.

## 2ª ATIVIDADE

### Como me sonho?

🕒 25 min

Faça uma introdução sobre *Nunca me sonharam*, um documentário que mostra a realidade do Ensino Médio no Brasil e a visão de alunos e professores sobre o valor da educação.

Exiba o trecho da entrevista sobre o filme em que será mostrado o depoimento de um jovem que inspirou o seu título.

📺 Pesquisar no YouTube:


📺 “Documentário traz a voz dos alunos do ensino médio sobre realidade escolar”, a partir do minuto 3:23 até o minuto 4:37.  
<<https://www.youtube.com/watch?v=OzZN03wHhJg>>

Após a exibição do vídeo, ressalte a passagem que o menino diz que nunca sonharam possibilidades para ele, mas sobre a importância de se permitir sonhar. Diga que os sonhos podem mudar no decorrer dos anos e sugira aos alunos que respondam à seguinte pergunta em uma folha de papel: “Como eu me sonho?”. Peça que escrevam como eles se reconhecem hoje e o que sonham para seu futuro.

Estimule que eles pensem em sonhos de uma forma geral, desde os pessoais até os profissionais.

Diga a eles que essa resposta será guardada em um envelope.

Entregue o envelope a cada um para que coloquem o papel dentro, cole e escrevam por fora seu próprio nome.



Avise que esse “documento” ficará guardado com o professor, sem ser aberto e sem ninguém ler, e que a intenção é relê-lo apenas no final do ano. Se achar válido e, principalmente, se achar possível, diga que a entrega ocorrerá no fim da 3ª série. Quanto mais tempo essa carta ficar guardada, mais chances os alunos terão para observar suas transformações.

Diga que, no caderno do aluno, há um espaço para eles escreverem o que colocaram no documento, caso tenham vontade.

**Obs.:** É importante que a atividade do sigilo seja respeitada; por isso, os envelopes devem ser colados e só os próprios alunos poderão abri-los no fim do ano.

